TL 7004

CNRM - PARTIDO 29. NOV. 91

RAMOS - HORTA

A - 1. Desculpe, sinto demais a inoperância de Portugal para estar capaz de dirigir mais mensagens em que termos for.

Não tenho estômago para continuar a suportar o vazio da constante retórica, quando esperava, no mínimo, que Portugal desencadeasse uma ofensiva diplomática mais coadunante com a situação.

2. Sem conhecer verdadeiramente uma estratégia clara de Portugal, estamos a embarcar, nós no SEA num frágil beiro querendo chegar a terra, enquanto Portugal num transatlântico aparentemente luxuoso, navegando em diversão sem rumo nem norte.

Pesa-me demais este sangue vertido para adoptar posturas de subserviência à potência administrante. Peço para que compreendas os meus sentimentos.

3. A passividade de Portugal (foste sòzinho a Londres e creio que estás sòzinho aí, em Nova Yorque, fazendo de tripas coração) obriga-me a ser ainda sereno para encarar novas estratégias de luta.

Eu sei que sentes, tanto como eu, as nossas dificuldades em toda a linha, mas podes crer que vontade não nos falta para continuar a morrer pela Pátria ... pelo menos para que outros governos se pronunciem em retórica mais "quente" que a portuguesa.

4. Eu sei também que devo continuar a saber servir o Povo e a Pátria mas não foi sem relutância que fiz a outra mensagem.

Eu tenho que apelar, para a Potência Administrante, eu tenho que pedir favor a Portugal, eu tenho que continuar a afirmar que estamos determinados a lutar até à nossa exterminação ... isso, hoje, 16 anos depois ?

Se coloquei, apenas a outras pessoas, os meus pensamentos foi porque necessitava que, antes de mim, Portugal me dissesse algo sobre o que pensa. O que coloquei à Grande Amiga é exactamente o que fiz chegar ao Quartim Santos, nos inícios de 1990.

Não são, portanto, de estranhar as minhas reservas quanto ao fornecimento gratuito do que quero e penso aos Órgãos de Soberania Portuguesa que, como Potência Administrante - que tanto alegam -, ainda não revelaram o que na verdade desejam com os sofrimentos do nosso Povo.

5. Vê so que tanto insisti na vinda da DPP, ainda quando Portugal nem respondia ao convite indonésio, para depois colocarem-me como causa do protelamento da visita.

Vitor Crespo, ao afirmar que " ou vão todos ou não vai nenhum", não deixa dúvidas que todos estavam à espera da ocasião de vir para não virem. Verdadeira miséria !

E eu não posso suportar isso, companheiro ! Não choro de desespero, porque, em honra dos mártires do dia 12, não derramei uma lágrima. Comprimi apenas o peito, como tenho feito quando tombam os meus melhores homens, ao longo desta guerra!

Peço-te encarecidamente para transmitires a Portugal para declararem já que o processo da DPP está encerrado. Preferimos isso à mentira. Preferimos uma atitude de alijamento das responsabilidades - e enfrentaremos a carnificina ! -, a sujeitarmos a nossa luta à expectativas hàbilmente criadas por Portugal !

Peço-te encarecidamente para transmitires isso aos Órgãos de Soberania portugueses e divulgares na imprensa. Só quando Portugal afirmar que o caso da DPP está definitivamente encerrado, nós aqui estaremos capazes de adoptar já outra estratégia de luta.

Estamos a ser manietados por Portugal e peço para que cortes estas amarras.

6. O Povo Maubere está totalmente frustrado e reconheceu a incapacidade de Portugal. Eu devo, por consciência, representar esta frustração nacional.

Apelo aos teus esforços solitários. Estamos contigo, assim como, tenho a certeza, estás connosco nesta hora difícil.

B.- 1. Muita mortandade !

a. Dos impiedosamente assassinados no Cemitério de St Cruz, estavam velhos, bebés de colo, mulheres grávidas, crianças ;

b. Os que, atingidos pelos tiros, continuavam vivos, eram apunhalados sem o minimo sentimento ;

c. Os que pretendiam fugir eram alvejados com tiros ou atacados por elementos da Intel à catanada.

2. Aos cadáveres que, segundo estimativas mais recentes devem ultrapassar uma centena,

a. juntam-se cerca de 90 (noventa) feridos graves, transportados pelos assassinos ao Hospital militar, onde estão sem tratamento e sem possibilidade de visita pelos familiares, tendo já alguns morrido sem tratamento;

da Policia. A muitos, mesmo depois de a brutal violência, ter-lhes partido as pernas, continuavam a ser espancados.

Todas as noites são levados às dezenas para serem massacrados fora da cidade. Dois conseguiram fugir desses massacres, mas não há condições mínimas de segurança para eles, havendo inclusive maiores probabilidades de serem de novo apanhados.

c. Uma parte dos cadáveres foi despejada em Tasi-Tolu, onde foram queimadds a gasolina. Presume-se contudo que grande parte foi levada para outros sitios desconhecidos; por agora, é impossível um bom relato, na medida em que as ameaças recrudesceram e os movimentos mais restringidos.

3. Jovens (de ambos os sexos) são apanhados nas ruas e levados para fora da cidade, nomeadamente Tasi Tolu, onde são brutalmente espancados e depois soltos.

4. As raparigas, tudo fizeram, mesmo depois de mortas. É horrível ! Não tenho coragem para descrever.

5. Procedem agora a caca aos jovens e aos nossos quadros.

C - 1. a. De dia, as forças ocupacionistas rondam armadas as ruas de Dili. Dão voltas à cidade em viaturas, com as armas apontadas à população.

b. A noite, viaturas cheias de tropa patrulham intensamente a cidade, enquanto outras forças, com o auxílio dos agentes da intel, munidos de catanas, irrompem nas casas para capturar patriotas e, com incidência, os quadros e os jovens.

c. embarcacões militares, ancoradas no cais, continuam a desembarcar tropas.

2. No interior, a repressão é incontida e só posso afirmar que, só depois de três meses, no mínimo, se poderá conhecer a metade da situação em todo o território.

D - 1. Peço-te diligências junto do Sec-Geral da ONU para prolongar a estadia do Relator dos Direitos Humanos e proporcionar-lhe maior capacidade de acção.

a. Isso só é possível com total liberdade de movimentação.

b. em consequência, deverá percorrer bairro por bairro, o que permitirá que as pessoas possam aproximar-se dele.

c. alertar o mundo para o facto das represálias contra essas pessoas.

2. As tais "medidas rigorosas para investigar o caso", pode ou ser assim ou pelo envio de personalidades internacionalmente conhecidos, de forma a impôr imunidade e respeito pelas suas actividades. (Um nome que me saltou à cabeça : O ex-presidente Jimmy Carter, se se oferecesse para encabeçar uma delegação ...)

da Sra Ribeyrand.

Apresenta-lhe o apelo do Povo timorense para que venha. A sua disponibilidade encheu os corações timorenses de nova coragem e de novas esperanças.

b. Repara que o Xanana Gusmão, numa entrevista à BBC (sintonizada hoje de manhã), já mudou os termos de "guerra civil" para "morticínio". É interessante notar que o tom utilizado revela disposição de Jacarta de não alterar oposição à anexação.

Outra questao e exigir também à Indonésia para permitir que familiares visitem os feridos no Hospital Militar e os detidos.

E -à. A frouxidão da reacção portuguesa foi muito sentida pelo nosso Povo. Juro que acertaremos as contas no futuro !

b. Alertar o Sec-Geral da UDT que as vias de comunicação entre este Senhor e os seus Comissários Políticos produzem reflexos contra-producentes à Luta.

Não quero imiscuir-me no campo meramente informático do canal, mas peço para considerarem que não é o meio mais seguro para transmissão de certos dados e informações.

Eu já alertei o Responsável da UDT (Kohen Musa) e enviei uma mensagem gravada, nesse sentido também ao Sec-Geral da UDT, pelo mesmo canal (telefónico).

Espero do Sec-Geral da UDT toda a atenção para o problema levantado por mim. Tenho esta certeza, porque noto as chamadas de atenção, muito oportunas do Sec-Geral da UDT, incompreendidas por parte do Senhor Kohen Musa.

Coloco a prática informática do Sr. Kohen Musa na inexperiência, porque me custaria chamar a isso, ingenuidade.

Tudo por hoje.

Patria ou Morte !

A Luta continua !

PS - A carta polémica era minha. Eu aguardava que, pelo menos, a relação dos assuntos nela tratados, visível, com a anterior carta, fosse um ponto abonador da sua autenticidade.

Não penses que, de um momento para outro, eu não possa perder a " máquina usual". Estamos em guerra, irmão !

Kay Rala Xanana Gusmao

Comandante das FALINTIL